

Data	Veículo	Página	Formato
02/02/2015	Jornal A Tarde	Caderno Salvador/Escola Viva, p. A8	26 cm/ 6 col

Escola Viva

WYNNE CARVALHO

A ciência e a imaginação sempre estiveram ligadas. Quando o assunto é tornar a disciplina atraente e interessante para o aluno a criatividade é um aspecto importante.

"Ciências não são disciplinas fáceis, mas as perguntas que os cientistas fazem para resolver mesmo questões complexas são simples e despertam o interesse de qualquer um. Por isso, aprender ciências baseado em perguntas pode ser divertido", aconselha a professora doutora Rejane Lira, do Instituto de Biologia da Ufba.

Apresentar uma metodologia inovadora e que estimule a aprendizagem fora da sala de aula são fatores que ajudam a atrair a atenção dos alunos, que saem da rotina e têm a curiosidade estimulada, diz a professora Rejane.

Ela acrescenta que a aula deve estar centrada no cotidiano dos estudantes. "A ciência, mais do que divertida, precisa ser interessante, instigante e inteligente".

A professora do Villa - Campus de Educação, Izabel Lemos, que ensina ciências há 25 anos, afirma perceber a engajação dos alunos e a ansiedade pelas futuras aulas.

"Eu busco alinhar a tecnologia aos trabalhos que fazemos. Criamos uma certa dinâmica porque eles fazem exercícios com animais, vão ao laboratório e sempre perguntam: 'Quando será a próxima aula?', conta Izabel que leciona no sexto e sétimo ano.

Segundo a professora, é preciso estar sempre buscando algo novo e próximo do universo dos alunos.

"Com pequenas coisas eles vão se identificando e aprendendo de uma forma diferente" diz.

Concorda com ela o professor do Colégio Anchieta, Ademilton Costa. Ele diz que o interessante é, também, trabalhar com atividades lúdicas. Para deixar sua aula mais divertida para seus alu-

METODOLOGIA Para que os alunos aprendam de forma lúdica, é importante transformar a disciplina em algo motivador, que os estimule à participação

Educadores enfrentam o desafio de ensinar ciência



Os "Cientistas Malucos" propõem teatralizar o ensino em oficinas interativas que instruem e divertem os alunos

nos o professor aposta em uma aula de laboratório por semana.

"São três aulas de teoria e uma no laboratório. Com ciência é preciso estimular a curiosidade dos alunos. Trabalhar com questionamentos", afirmou.

Ademilton diz que passou a perceber resultados positivos nos alunos. Por isso, investe nos jogos didáticos, projetos ligados a horta e ali-

mentação da instituição, além de pequenas atividades: "Uma vez eles tiveram que construir a estrutura de uma célula", revela.

Projetos inovadores

Para ajudar os professores em suas aulas e os alunos na compreensão dos conteúdos existe na Bahia, na Cidade do Saber, localizada em Camaçari, o Museu Única.

Mantido pela Braskem, em

parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Camaçari, o espaço - segundo a coordenadora, Jucliene Santos - é completamente interativo e demonstra como aprender brincando.

"O local é dividido na parte que tem como foco a física, onde são explorados aspectos da mecânica, ondas, óptica e elétrica; e a parte da química, chamada de "cheiros e sabores" em que o con-

teúdo teórico é associado com os equipamentos", explicou Jucliene.

O museu é aberto para visitação e a entrada custa R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia), sendo oferecida gratuitamente para os professores.

Método

Outro projeto que busca estimular as crianças a descobrir a ciência por meio de oficinas recreativas, divertidas e, ao mesmo tempo, através dos experimentos científicos, é o Ciência Divertida, empresa de atividades científicas interativas para crianças entre 04 e 17 anos.

Júlio Martinez, diretor geral da Ciência Divertida Brasil, explica que o método educacional do projeto é utilizar várias técnicas de aprendizagem, que são baseadas em estudos do cientista Vygotsky.

"Entre esses estudos estão: o TPR ('Resposta Física Total'), SDAIE (Instrução Acadêmica Especificamente Projetado em Inglês), PQS (Sistema de Pergunta Plonsky)", conta.

Ainda segundo ele, os programas são compostos de experiências, dinâmicas, jogos que são cuidadosamente selecionados e agrupados por áreas de atividades de conhecimento.

De acordo com Júlio Martinez, a principal característica das oficinas e atividades é a de combinar simultaneamente a transmissão de conhecimentos e a diversão.

"Tais atividades buscam a motivação, autoestima e integração das crianças. E, ainda, as ajuda a entender melhor o conteúdo através do método tradicional", afirma Martinez.

Para que as crianças possam descobrir e aprender, interessando-se pela disciplina, a empresa desenvolve programas educativos e de entretenimento em vários campos do conhecimento científico. Outro diferencial é por abordar temas sociais, de meio ambiente, de saúde e higiene, por exemplo.

"A ciência, mais do que divertida, precisa ser interessante, instigante e inteligente"

REJANE LIRA, professora